



O RETRATO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO NAS REDES SOCIAIS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO SOCIAL: RELATOS PRELIMINARES DE PESQUISA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS ¹

Marcela Fernanda da Paz de Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais

Sabrina Souza Macedo – Universidade do Estado de Minas Gerais

Alliny Aparecida Madeira Silva – Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO

O enquadramento jornalístico pode promover padrões opinativos e desmembrar possibilidades de agendas públicas. Nesta esteia, a proposta é mapear as notícias publicadas sobre o sistema penitenciário brasileiro nas redes sociais da Revista Veja e da Folha de São Paulo, entre os anos de 2020 a 2023, e realizar a análise de enquadramento dos cards. Outro objetivo é a produção de audiovisual e oficinas em presídios e apacs, visando à integração com a extensão. Identificou-se, preliminarmente, postagens com ênfase na saúde, segurança, direitos humanos, ressocialização e educação. Realizaram-se as gravações do vídeo e a oficina com indivíduos privados de liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Redes Sociais; Direitos Humanos; Indivíduos Privados de Liberdade; Transformação.

1 INTRODUÇÃO²

Os dados da Secretária Nacional de Políticas Penais (Senappen, 2023) sobre a população carcerária brasileira, referente ao segundo semestre de 2022, entre julho a dezembro e, atualizados no dia 25/05/2023, apresentaram o seguinte cenário dos indivíduos privados de liberdade (IPL) no Brasil: o número total de cautelados é 642.638 mil: 328.244 no regime fechado, 6.832 no regime aberto, 124.718 no regime semiaberto, em tratamentos de ambulatório de 674, medida de segurança 1.824 e, provisório, 180.346 mil.

Na esteia destes dados, situa-se o papel estratégico das ações de ressocialização dos indivíduos, bem como, a importância da circularidade da informação na mídia para o esclarecimento das condições socioeconômicas, étnico-racial, familiares e outros marcadores sociais que caracterizam os IPLs.

¹ Trabalho apresentado no GT4 – Práticas Profissionais Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Pesquisa financiada pelo Edital 01/2023 PIBIC/FAPEMIG/UEMG - O sistema Penitenciário Brasileiro no Enquadramento Jornalístico: Um estudo de caso das publicações do jornal folha de São Paulo e da Revista Veja na rede social instagram entre os anos de 2020 a 2023. O término da pesquisa está previsto para o mês de fevereiro de 2025.

Diante do exposto, têm-se algumas perguntas para serem respondidas na pesquisa: como os veículos de comunicação enquadram nas notícias o sistema penitenciário? Quais as narrativas noticiosas sobre a diversidade humana e social dos presídios? E as pautas referentes às mulheres, mães e gestantes, cauteladas? Como estas notícias relatam os desafios que estas mulheres vivenciam? Quais são as circunstâncias sociais que subsidiam novas pautas jornalísticas?

Atinente a estas reflexões, a proposta é realizar o enquadramento jornalístico sobre o sistema penitenciário brasileiro nas postagens noticiosas da Folha e da Veja, entre os anos 2020 a 2023. Os objetivos secundários incluem o desenvolvimento das ações extensionistas com a comunidade e com os próprios IPLs.

As perspectivas acima elencadas justificam a importância do desenvolvimento da pesquisa, seja na abordagem de análise de enquadramento, seja nas práticas extensionistas, na retroalimentação de ensino-pesquisa-extensão. Ao focalizar-se no enquadramento das notícias é possível verificar se as matérias podem ser orientativas para o desenho das agendas públicas - em relação às condições de vida dos IPL e das famílias dos cautelados e para a construção de informações e conhecimentos sobre a população carcerária impactando, talvez, em novas oportunidades e na ressocialização.

2 METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida com o levantamento e revisão bibliográfica; o mapeamento das notícias no *instagram* da Folha de São Paulo - @folhadespaulo e da Veja - @vejanoinsta; com os dados já completamente mapeados será utilizado no momento da análise dos dados já completamente mapeados, os dados serão operacionalizados no *Assisted Qualitative Data Analysis Software* e análise de dados. O recorte temporal da pesquisa abrange dois momentos delicados na história recente: a pandemia ocasionada pelo *SARS-CoV-2* e os ataques de 8 de janeiro de 2023, em Brasília. Acredita-se que este período de análise permitirá abranger notícias com diferentes valores noticiosas norteadoras das pautas sobre o sistema penitenciário brasileiro. Os veículos Folha de São Paulo e Veja foram selecionados como fonte primária de dados, pois ambos se destacam pelas maiores circulações em suas categorias de notícias, possuindo assim, grande abrangência nacional e amplo potencial de pautar agendas públicas (GOMES; ALENCAR, 2019; SANGLARD; CRUZ; GAGLIARDI, 2021). As ações extensionistas serão realizadas por meio da produção de audiovisual, cujo público-alvo é a comunidade não carcerária, e através das oficinas com os IPLs.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme as informações da SENAPPEN, nos dados de julho a dezembro de 2022, o número de custodiados era de 643.137 em celas físicas (cumprindo em regime fechado) e 183.603 em prisão domiciliar (cumprindo pena em residência privada).

As tipificações penais do grupo masculino indicaram um número de 703.570 e, do grupo feminino, 30.137, com um total de 733.707. As atividades educacionais e trabalho nas penitenciárias indicavam 156.769 IPL trabalhando, 850.490 em atividades educacionais. E, contabilizando simultaneamente, as atividades laborais e as atividades educacionais somaram-se 23.496 cautelados (SENAPPEN, 2023).

A População penitenciária feminina apresentou uma importante queda, comparando-se com o alto índice de 2016 a 2020, 40,97 mil. No levantamento do segundo semestre de 2022, o número de presas em cela chegava a 27.547. As gestantes e parturientes totalizavam 190; lactantes, 81 e detentas acompanhadas dos filhos, 120: 0 a 6 anos 94%; 6 meses a 1 ano, 25% e, entre 1 a 2 anos, percentual de 1% (SENAPPEN, 2023).

Verificando-se a importância das mídias sociais para a ampla circulação da informação (Santaella, 2003; 2010), as postagens noticiosas das redes sociais podem ser instrumentos de esclarecimentos para a população da realidade vivenciada dentro dos presídios. Considerando a função social do jornalismo prevista no Código de Ética do Jornalista - "[...] o acesso à informação de relevante interesse público é um direito fundamental (Art. 1º)" - a proposição de pautas, considerando os critérios de noticiabilidade e a apuração dos fatos podem reverberar na opinião pública, exigindo medidas de ação por parte do Estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas atividades de extensionistas foram registradas e obtiveram êxito na execução como desenvolvimento da pesquisa: a) Oficina para 30 indivíduos privados de liberdade do regime fechado, com roda de conversa e produção de cartazes - Oficina de comunicação e direitos dignificantes- enfrentamento do etarismo e do capacitismo no Presídio de Frutal, MG. (Fig. 1) e b) Audiovisual - Comunicação para os Direitos Humanos - Práticas Equitativas, com intérprete em Libras e Audiodescrição.

A coleta das postagens dos veículos de comunicação do *instagram* iniciou com o veículo Folha de São Paulo. Levantaram-se, até esta fase da pesquisa, os *cards* publicados entre os dias 20 de fevereiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023. A busca dos cards ocorre do último dia previsto na metodologia para o momento anterior. Na Folha de São Paulo, o número total de postagens divulgadas na data acima, é 3.190. Por sua vez, os *cards* com ênfase no sistema penitenciário somaram 33 publicações, uma média de 2 a 3 por mês, o que indica 1,03% de publicações com a

Fig.1 – Oficina Presídio de Frutal



Fonte: Direção Presídio de Frutal

pauta sobre o sistema penitenciário, com subabordagem como segurança, saúde, direitos humanos, ressocialização e educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações contribuem para a identificação da construção do enquadramento por parte da mídia e para a conscientização sobre os direitos humanos do público-alvo da pesquisa, dos familiares e dos polícias penais, que integram a multidimensionalidade do processo de informação e que são afetados pelas notícias veiculadas.

6 REFERÊNCIAS

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. 4 Ago. 2007. Disponível em:

https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf
Acesso em: 10 Dez. 2022.

GOMES, Emanuel Pedro Martins; ALENCAR; Claudiana Nogueira de. A mídia como ator político: uma análise de textos da Revista Veja sobre casos de corrupção política. **Alfa: Revista de Linguística, São José do Rio Preto**, v. 63, n. 1, jan, p. 81-111, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/cYrTY9SwSpRKfWhSH768kSr/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1904-4>

SANGLARD, Fernanda Nalon; CRUZ, Lucia Santa; GAGLIARDI, Juliana. Rememoração e retrotopia: *Folha de S. Paulo* e *O Globo* na cobertura dos 55 anos do golpe de 1964. **Opinião Pública**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 360-384, 2021. Disponível: <https://www.scielo.br/j/op/a/YG3FVP6Lx7rdSPMmgYtMhXj/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-01912021272360>

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo, Paulus, 2003.

_____. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS PENAIAS. Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/paineis-antecedentes>. Acesso em: 01 jun. 2024.